

Concepções, Práticas e Políticas de Qualidade de Vida: Uma Trajetória Teórica

Aguinaldo Gonçalves¹
Stefani Zaqué Monção²
Felipe Watanabe Fagionato²
Karoline Ballini Soares²
Sofia Helena Vitte²

¹ Professor Titular, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP;

² Graduando, Curso de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUCCAMP.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, concepções e práticas de Qualidade de Vida vêm sendo cada vez mais procuradas. Têm significado realidades sócio-econômicas muito objetivas: tanto percepções singulares que cada pessoa constrói de seu cotidiano, como políticas públicas, relevantes e desafiadoras, como controle social, coexistência e sustentabilidade, estilo de vida, empoderamento, governança e suas repercussões que demandam compreensão e defrontamento. Em consequência, registra-se esforço internacional e local para atendimento acadêmico dessa demanda, desde por organismos como a Organização Mundial da Saúde e o Banco Mundial, até prefeituras, empresas, grupos universitários de assistência e pesquisa de vanguarda. Acumulou-se nesse contexto, em nosso meio, sólido conjunto de evidências de iniciativas inclusivas. A presente comunicação visita tais realidades, concluindo pela pluralidade de perspectivas envolvidas.

OBJETIVOS

Reunir elementos teóricos e fáticos que permitam, com competência técnica e sensibilidade social, conhecer e conceber mudanças de padrões da vida de pessoas e de grupos sociais em direção à Qualidade de Vida.

MÉTODO

Trata-se de pesquisa com dados secundários de natureza bibliográfica, em que se exploram diversos aspectos complementares da Qualidade de Vida, buscando compor tanto recortes doutrinários, quanto aplicados. Tais elementos são apresentados sob forma de tópicos indicativos dos vários segmentos constitutivos, face a ampla bibliografia sob imediata disponibilidade, uma vez solicitada.

RESULTADOS

Os resultados se articulam em três segmentos complementares expostos no segmento “Itemização”. No primeiro, composto dos itens 1 a 6, se busca apreender as bases evolutivas do binômio Qualidade de Vida e Saúde nos âmbitos sociais amplo e setorial específico. O segundo (itens 7 a 11) se concentra em lidar com o curso dessas realidades na contemporaneidade. A parte final (itens 12 a 14) reúne evidências para explorar possibilidades que aparentemente instalam desdobramentos e geram expectativas a respeito. Todos eles partem do Social e Qualidade de Vida, no título e na centralidade temática, e buscam explorar, ao final, possíveis relações com as singularidades da Atividade Física e Esporte.

Indicativamente, a seguir, apresenta-se, igualmente sob forma de tópicos, sinopse de dois itens de cada um dos segmentos mencionados (a serem desenvolvidos, em cabendo, na respectiva roda de discussão).

Itemização

- O Evolutivo: 1. Epidemiologia Social e Qualidade de Vida
2. Medicina Social e Qualidade de Vida
3. Determinantes Sociais e Qualidade de Vida
4. Comunicação Social e Qualidade de Vida
5. Mudança Social e Qualidade de Vida
6. Controle Social e Qualidade de Vida

- O Global: 7. Mundialização e Qualidade de Vida
8. Coesão e Iniquidade Social e Qualidade de Vida
9. Responsabilidade Social e Qualidade de Vida
10. Balanço Social e Qualidade de Vida
11. Organizações Sociais e Qualidade de Vida

- O Atual: 12. Pesquisa e Ambiental Social e Qualidade de Vida
13. Protagonismo Social e Qualidade de Vida
14. Capital Social e Qualidade de Vida

Comunicação Social e Qualidade de Vida

As tensões com a Educação Sanitária, Educação em Saúde, Promoção à Saúde e Comunicação Social em Saúde.

Propaganda, conhecimentos, atitudes e práticas se alinham com reivindicação, mutirão e ocupação?

Os programas funcionalistas e as Escolas Saudáveis: “cortina de fumaça chapa branca” ou apenas construtos úteis?^{1,2,3}

Como entender a mídia e o jornalismo desportivo na Qualidade de Vida.

Controle Social e Qualidade de Vida

Arrastando críticas e enfrentando oposição, o Movimento de Reforma Sanitária Brasileira pavimentou a evolução do Conselho Nacional e Câmeras Setoriais às Comissões Interinstitucionais em Saúde pela via da legitimidade no interior dos serviços, segmentos sociais e academia: do normativo-prescritivo ao estratégico-participativo.⁴

Esporte e alpinismo social dialogam produtivamente?

Mundialização e Qualidade de Vida

O vetor da globalização na economia e na sociedade choca-se com o nacional: “quanto mais os ricos enriquecem, mais sobra para os pobres”?

Saúde, Previdência e Assistência Social entre o centrado no local e o deslocado no global.

O enxugamento do Estado, a psicologização da vida e a culpabilização da vítima.

Programas de ajustes macroeconômicos latino-americanos tão distintos como os do Chile e do Brasil são antípodas ou bebem da mesma fonte?^{5,9,10}

O consumo internacional do Esporte na Qualidade de Vida.

Responsabilidade Social e Qualidade de Vida

As armadilhas do capital alinhadas aos inocentes úteis e aos úteis não inocentes.

Os ativos intangíveis e os programas intramuros de extração comportamentalista.

Os personagens do cenário empresarial, para além da lucratividade.

As organizações atratoras de talentos e recursos.

O trabalho voluntário: existe?

O sofrimento institucional.

Indicadores gerais e específicos buscam caracterizar a Epidemiologia do Trabalho e do Lazer para a Saúde.^{6,11,12} E o viver?

Protagonismo Social e Qualidade de Vida

Qualidade de Vida, Estilo de Vida, Condições de Vida e Modo de Vida: polissemias, metáforas, metonímias, sinédoques ou ironias?

Amartya Zen e o economicismo solidário dentro e fora do Banco Mundial.

A capilaridade dos direitos e da cidadania.

O Estado como indutor, condutor e regulador institucional da mutualidade e sinergia com a sociedade civil planetária e a SPIN - Segmentary, Polycentric and Integrated Network.

Culpabilização da vítima: é ativo quem quer ou quem pode?

Capital Social e Qualidade de Vida

As concepções estruturais originais de Bourdieu e Coleman.

O crescimento da expressão política da ausência das proteções estatais e da erosão de controles da ordem comum.

“Empowerment”, “advocacy”, “accountability” e “governance” (empoderamento, interlocução, transparência e autodeterminação).

Vínculos, conexões e ligações (“bindings”, “bridgings”, “linkings”).

A sustentabilidade da solidariedade, coesão, confiança e reciprocidade interpessoais^{8,13}.

Agendas de acesso, suporte, participação e envolvimento.

E no Esporte, como se faz?

CONCLUSÃO

A multiplicidade de enfoques com que Qualidade de Vida vem tratada nas diferentes fontes está a indicar a multidimensionalidade de referências teóricas e de interesse que a sustentam, apontando assim, para a necessidade de clareza para com a adesão e adoção a sua expressão. De fato, o que se observa quando se procede à avaliação pluralista de seus aspectos doutrinários e aplicados é amplo ecletismo que, buscando oferecer facilidades para sua compreensão, constrói ampla variedade que à primeira vista mais confunde que esclarece.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Multidimensionalidade; Realidades socio-econômicas;

REFERÊNCIAS

- [1] Pires, G. L.; Matiello Jr., E.; GONÇALVES, A. - Alguns olhares sobre aplicações do conceito de **qualidade de vida** em Educação Física/Ciências do Esporte. Rev. Bras. Ciênc. Esp. BCE 20(1): 58-57, 1998.
- [2] GONÇALVES, A.; **Qualidade de vida**: Observatórios, Experiências e Metodologias. Cadernos de Saúde Pública 19(2), 688-689, 2003
- [3] Monteiro, A.; GONÇALVES, A. **Qualidade de Vida**: responsabilidade individual? Cadernos de Saúde Pública 19(5); 1553-1554, 2003
- [4] GONÇALVES, A. Em busca do diálogo do controle social sobre o **estilo de vida**. In: Vilarta, R (Org.). In: Qualidade de Vida e Políticas Públicas. Campinas, IPES Editorial, 2004, pp 17-26.
- [5] GONÇALVES, A.; Vilarta, R. **Qualidade de Vida**: Identidades e Indicadores. In: GONÇALVES, A.; Vilarta, R. (Org.). In: Qualidade de Vida e Atividade Física: explorando teorias e práticas. Barueri. Manole, 2004. pp 3-26.
- [6] GONCALVES, A. - Introduzindo Responsabilidade Corporativa: responsabilidade ou corporativa? In. GONÇALVES, A.; Gutierrez, G. L.; Vilarta, R (Org.) - Gestão da Qualidade de Vida na Empresa. Campinas, Unicamp/IPES Editorial, 2005, pp 23-31.
- [7] GONÇALVES, A. Verbetes: Saúde, Saúde Coletiva; Saúde Pública; Epidemiologia; **Qualidade de Vida**, Aderência; Aptidão Física; Atividade Física; Biometria; Exercício Físico. In: Gonsález, F. J.; Fensterseifer, E (Orgs) - Dicionário de Educação Física. Ijuí, Unijuí, 2005.
- [8] Vicentin, A. P. M.; Padovani, C. R.; GONÇALVES, A. **Qualidade de vida**, empowerment e atividade física em mulheres brasileiras: o caso da hidroginástica no Jardim São Marcos, Campinas, SP. In: Vilarta, R.; Carvalho, T. H. P. F.; GONÇALVES, A.; Gutierrez, G. L. (Org.) Qualidade de Vida e Fadiga Institucional. Campinas, Unicamp, 2006, p.255-270.
- [9] Del Vecchio, F.B.; GONÇALVES, A.; Padovani, C.R.; Faria, M.M; Vilarta, R. Avaliando **Qualidade de Vida** em pessoas intoxicadas por mercúrio em ambiente urbano-industrial pela aplicação do SF-36. Rev bras Med. 63 (11); 578-582, 2006.
- [10] Del Vecchio, F.B.; Corrente, J.E.; GONÇALVES, A.; Faria, M.M.; Padovani, C.R.; Vilarta, R. Análise multivariada da interação entre Qualidade de vida e capacidades físicas em intoxicados ocupacionais pelo mercúrio. Acta Médica Portuguesa, 20, 131-137, 2007.
- [11] Pasetti, S.R.; GONÇALVES, A.. A relação Obesidade Mórbida e **Qualidade de Vida**: explorando o estado da arte. Revista Ciências da Saúde, 25 (1), 45-51, 2006.

[12] Pasetti, S.R.; GONÇALVES, A.; Padovani, C.R.; Aragon, F.F. Correlação entre **Qualidade de Vida** de mulheres obesas e a prática do deep water running pela análise canônica. Rev Ciênc Méd, 15 (4), 299-306, 2006.

[13] GONÇALVES, A. **Qualidade de Vida**: identificando contrafortes tecnológicos do processo e de produto. In: Vilarta, R.; Gutierrez, G.I.; Carvalho, T.H.P.F.; GONÇALVES, A. (Org). Qualidade de Vida e Novas Tecnologias. Campinas, IPES Editorial, 2007, p 33-40.